

DESAFIOS E APRENDIZADOS NO PRIMEIRO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Valcelia Oliveira da Cunha ¹
André Luiz dos Santos Ferreira ²

RESUMO

O presente estudo relata as experiências e desafios vivenciados no primeiro estágio supervisionado, realizado na Escola Cívico Militar Antônio Munhoz Lopes, em Macapá/AP, com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, incluindo uma do Programa Travessia, destinada a alunos com defasagem idade-série. A experiência permitiu a aplicação de conhecimentos teóricos adquiridos na Licenciatura em Matemática, evidenciando dificuldades no ensino tradicional da disciplina, caracterizado pela ausência de metodologias ativas e pouca interação dos estudantes. Para mitigar essas dificuldades, foram utilizadas metodologias ativas com o uso da tabela pitagórica e jogos “Trilha da Multiplicação”, com o objetivo de tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível, promovendo o desenvolvimento lógico-matemático e incentivando a colaboração entre os alunos. A análise dos resultados indicou que a utilização de abordagens lúdicas contribuiu para a melhoria do engajamento e do desempenho dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado mais participativo. Além disso, constatou-se com base em relatos da professora supervisora, uma redução na resistência dos alunos ao conteúdo matemático e um aumento na autoconfiança na resolução de problemas após os momentos de recomposição de aprendizagem. Apesar das limitações estruturais e da resistência inicial de alguns discentes, os avanços apresentados ressaltam a importância da diversificação das práticas pedagógicas e da adaptação das estratégias de ensino às necessidades individuais dos estudantes. Conclui-se que o uso de metodologias ativas, como o ensino lúdico, pode ser um recurso eficaz para tornar o ensino de matemática mais significativo, reforçando a necessidade de formação continuada de professores para a implementação de práticas inovadoras no ambiente escolar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Práticas Pedagógicas, Abordagem Significativa, Jogo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata as experiências e aprendizagens vivenciadas durante o primeiro estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Amapá (IFAP), realizado na Escola Cívico-Militar Antônio Munhoz Lopes, em Macapá-AP, com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, incluindo uma turma do Programa Travessia. As atividades ocorreram entre outubro e dezembro de 2024 e

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá - IFAP, valceliacunha39@gmail.com; de

² Professor orientador: Mestre-profmat-UNIFAP, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá- IFAP, andre.ferreira@ifap.edu.br.



envolveram momentos de observação, planejamento, regência e reflexão, configurando-se como espaço de formação e construção da identidade docente.

O estágio supervisionado constitui uma etapa essencial na formação de professores, por possibilitar a articulação entre teoria e prática, conforme destaca Pimenta (2012), ao afirmar que a didática deve orientar o planejamento, a execução e a avaliação do ato docente. Nessa perspectiva, a experiência aqui descrita buscou aproximar os fundamentos teóricos da prática pedagógica, favorecendo a análise e a reconstrução das ações desenvolvidas em sala de aula.

Durante o processo, os registros e escritos reflexivos assumiram papel central na formação, funcionando como instrumentos de autoavaliação e desenvolvimento profissional. Como salienta Nóvoa (2009, p. 182), “o registro escrito, tanto o das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência de seu trabalho e da sua identidade como professor”. Assim, o diário de campo foi utilizado como ferramenta de análise e reconstrução da prática, permitindo à estagiária compreender sua trajetória docente com criticidade e intencionalidade.

Do ponto de vista metodológico, o estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritivo-reflexiva, fundamentado nos pressupostos da pesquisa em ensino e sala de aula (BORBA; ALMEIDA; GRACIAS, 2018) e nos princípios da formação docente crítica e emancipadora (FREIRE, 1996). As ações envolveram etapas de observação das aulas, planejamento colaborativo com o orientador, intervenções pedagógicas com base em metodologias ativas e momentos de reflexão e validação das práticas.

Foram utilizadas estratégias lúdicas e recursos manipuláveis, como a Tabela Pitagórica e o jogo Trilha da Multiplicação, que se mostraram eficazes para promover a participação e a autonomia dos alunos. Tais atividades buscaram integrar os saberes teóricos ao contexto escolar, tornando o ensino de Matemática mais significativo.

Assim, o estudo tem por objetivo refletir sobre as práticas formativas desenvolvidas nesse processo, analisando como o uso de metodologias ativas contribuiu para o desenvolvimento da autonomia discente e para a consolidação da identidade docente da estagiária. O texto está estruturado em quatro partes: introdução, metodologia, referencial teórico e considerações finais



METODOLOGIA

O relato de experiência apresentado caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, desenvolvida durante o primeiro estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Amapá (IFAP), no Campus Macapá. Fundamenta-se nos princípios da pesquisa em Ensino e sala de aula (BORBA; ALMEIDA; GARCIA, 2018) e na concepção freireana de reflexão crítica sobre a prática (FREIRE, 1996), compreendendo o estágio como um espaço formativo e investigativo no qual o futuro professor aprende a interpretar e ressignificar suas ações pedagógicas. Conforme Minayo (2008), o método qualitativo é adequado para compreender os significados e interpretações que os sujeitos atribuem às suas experiências; nesse sentido, a metodologia adotada buscou compreender o processo formativo da estagiária a partir de suas vivências e interações no contexto escolar.

O estágio foi desenvolvido em uma escola cívico-militar de Macapá, entre os meses de outubro e dezembro de 2024, totalizando 20 horas de observação e 40 horas de intervenções pedagógicas com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. As ações envolveram momentos de observação, planejamento, intervenção e reflexão, articulados de modo contínuo. Inicialmente, a estagiária acompanhou as aulas da professora supervisora, registrando em diário de campo aspectos didáticos e comportamentais dos alunos, o que permitiu diagnosticar dificuldades em conteúdos de Matemática básica. Em seguida, sob a orientação do professor orientador André Ferreira, que atuou como mediador do processo formativo, foram elaborados planos de aula fundamentados em metodologias ativas e estratégias lúdicas voltadas à recomposição das aprendizagens matemáticas. Esses planejamentos foram alinhados às competências gerais e às habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que orientam o desenvolvimento do pensamento lógico, da argumentação e da resolução de problemas, assegurando uma prática pedagógica coerente com as demandas da Educação Básica.

As intervenções pedagógicas envolveram o uso de recursos concretos e jogos didáticos, como a Tabela Pitagórica, a Trilha de Multiplicação e o Dominó Fracionário, favorecendo a autonomia, o raciocínio lógico e a aprendizagem colaborativa. Tais práticas transformaram a sala em um espaço dinâmico de construção do conhecimento, em que o professor atua como mediador e o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, conforme defendem Vieira (2006) e Assunção & Silva (2020). As atividades lúdicas e



Após cada aula, a estagiária produziu registros reflexivos discutidos com o orientador e com a professora supervisora, que forneceram feedbacks formativos sobre o planejamento e os resultados observados. Esse movimento de análise e reelaboração das práticas baseou-se no princípio da ação-reflexão-ação, conforme descrito por David e Cancelier (2018), fortalecendo a compreensão da docência como um processo investigativo e colaborativo. Para fins éticos, os pais ou responsáveis pelas crianças participantes dos encontros de recomposição das aprendizagens assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o desenvolvimento das atividades pedagógicas e o uso dos registros apenas para fins acadêmicos. Assim, esta metodologia reafirma o estágio supervisionado como um espaço de aprendizagem docente, reflexão crítica e formação ética, articulando teoria e prática na consolidação da identidade profissional da futura professora de Matemática.

Na atualidade, surgem diversos questionamentos acerca da eficácia do ensino tradicional diante dos desafios contemporâneos do processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Nesse cenário, emergem tendências pedagógicas inovadoras que propõem novas formas de ensinar e aprender, voltadas ao desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. Entre essas propostas, as metodologias ativas destacam-se por romper com a centralidade do professor, colocando o estudante como protagonista de sua própria aprendizagem e promovendo a autonomia, a investigação e a reflexão crítica. Para Valente (2018, p. 27-28), essas metodologias

“constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino-aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas; [...] procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais.”



Com base nessa perspectiva, o papel do professor é o de mediador da aprendizagem, conduzindo o estudante à construção de saberes significativos por meio da interação e da prática reflexiva. Essa mediação torna-se ainda mais potente quando associada ao uso de abordagens lúdicas, que favorecem a aprendizagem ativa e respeitam os ritmos e particularidades de cada aluno. O lúdico, mais do que uma estratégia didática, é um modo de aprender fazendo e refletindo sobre o que se faz, o que o aproxima dos princípios das metodologias ativas. Como defende Ribeiro (2013, p. 1), “o lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis de desenvolvimento.”

Nessa mesma direção, Kishimoto (2011, p. 48) considera o lúdico um instrumento cultural que potencializa a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, pois “a capacidade de brincar possibilita às crianças um espaço para resolução dos problemas que a rodeiam”. Assim, a ludicidade e as metodologias ativas convergem como práticas que favorecem o protagonismo discente, a autonomia intelectual e o pensamento crítico, tornando o processo educativo mais significativo, dinâmico e conectado à realidade dos estudantes. No contexto deste relato, essas concepções fundamentam as ações desenvolvidas no estágio supervisionado, que buscaram integrar planejamento, intervenção e reflexão como momentos formativos e de construção da identidade docente

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado foi conduzida a partir de um processo contínuo de reflexão sobre a prática, sustentado pelos registros produzidos no diário de campo e pelos feedbacks oferecidos pelo professor orientador e pela professora supervisora. Desse movimento de análise e reflexão emergiram três categorias analíticas que sintetizam os principais aprendizados e significados construídos ao longo da experiência: (1) colaboração e protagonismo discente, (2) aprendizagem lúdica e engajamento e (3) superação de dificuldades e desenvolvimento cognitivo. As categorias foram construídas a partir da sistematização dos registros e das vivências obtidas durante o desenvolvimento das três propostas pedagógicas, a saber: Tabela Pitagórica, Trilha da Multiplicação e Dominó Fracionário. Todas as propostas tiveram como objetivo promover a recomposição das aprendizagens



por meio de metodologias ativas e práticas colaborativas, articulando teoria, ação e reflexão no processo formativo.

1. Colaboração e protagonismo discente

Durante a abordagem com a Tabela Pitagórica (Figura 1), observou-se uma interação construtiva entre os alunos. Aqueles que demonstravam maior domínio dos conteúdos auxiliaram os colegas que apresentavam dificuldades, o que possibilitou uma dinâmica colaborativa e significativa de aprendizagem. A troca de saberes entre pares e o apoio mútuo favoreceram a autonomia e a autoconfiança dos estudantes, permitindo que mesmo os alunos mais retraídos se engajassem na atividade. Esse resultado corrobora a perspectiva de Valente (2018), segundo a qual as metodologias ativas criam situações em que os aprendizes 'podem fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem', desenvolvendo a capacidade crítica e o trabalho cooperativo.

Figura 1 – Tabela Pitagórica



Fonte: Acervo da autora (2024).

2. Aprendizagem lúdica e engajamento

Na sequência, com o jogo Trilha da Multiplicação (Figura 2), observou-se que a ludicidade favoreceu o envolvimento dos estudantes com os conteúdos de multiplicação. Apesar da resistência inicial, o interesse e a participação aumentaram à medida que a dinâmica se consolidava. O trabalho em duplas surgiu como estratégia espontânea de colaboração, reforçando a importância do coletivo no processo de aprendizagem. Essa experiência corrobora Ribeiro (2013), ao destacar o lúdico como método que estimula a liberdade e o prazer em aprender, e Kishimoto (2011), ao compreender o brincar como instrumento cultural que amplia o desenvolvimento cognitivo e social. Segundo a professora supervisora, após a aplicação do jogo, os alunos demonstraram maior agilidade



no cálculo mental e mais disposição em participar das aulas, evidenciando avanços no desempenho e na relação com a Matemática.

Figura 2 – Trilha da Multiplicação



Fonte: Acervo da autora (2024).

3. Superação de dificuldades e desenvolvimento cognitivo

A aplicação do Dominó Fracionário (Figura 3) exigiu a colaboração de outros estagiários para o acompanhamento das turmas e revelou-se uma atividade complexa, porém muito produtiva. Inicialmente, os alunos apresentaram dificuldades em converter frações para números decimais e compreender a lógica das operações com base 10, 100 e 1000. Com a retomada dos conteúdos e a mediação da estagiária, as duplas passaram a cooperar e elaborar estratégias próprias, como o cálculo antecipado das jogadas, demonstrando uma apropriação gradativa dos conceitos e fortalecimento da autonomia cognitiva.

Esses avanços refletem o que Vygotsky (1998) denomina *zona de desenvolvimento proximal*, espaço simbólico em que a criança consegue realizar tarefas com o auxílio do outro, internalizando gradualmente os conhecimentos. Nesse processo, a mediação da professora e da estagiária foi essencial para promover o desenvolvimento dos alunos, evidenciando a aprendizagem como resultado da interação social.

Figura 3 – Dominó Fracionário



Fonte: Acervo da autora (2024).



A ludicidade também se mostrou central nesse processo de superação. As brincadeiras e jogos matemáticos atuaram como instrumentos culturais mediadores que despertaram o interesse, reduziram a ansiedade diante da disciplina e criaram um ambiente de confiança e descoberta. Conforme Kishimoto (2011), o brincar constitui um instrumento cultural que permite à criança compreender o mundo e resolver problemas de forma criativa; e, segundo Ribeiro (2013), o lúdico promove uma aprendizagem menos rígida e mais prazerosa, respeitando o ritmo individual. No contexto do estágio, essas práticas favoreceram o raciocínio lógico e a afetividade, permitindo que os alunos participassem com entusiasmo e percebessem a Matemática como algo acessível e significativo.

A professora supervisora destacou que, após as intervenções, houve melhora perceptível na compreensão dos conceitos e no comportamento participativo dos estudantes, que se mostraram mais confiantes e dispostos a interagir com os colegas. Esses resultados confirmam que a combinação entre metodologias ativas e ludicidade, mediada pelo diálogo e pela cooperação, é eficaz para transformar o erro em oportunidade de aprendizagem e o jogo em um espaço de reflexão. Conforme Freire (1996), o processo educativo é um ato de liberdade e diálogo, em que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e valorização de suas formas de pensar e aprender.

Esse cenário reforça a importância de que docentes e futuros docentes adotem metodologias ativas que dialoguem com as necessidades e vivências dos estudantes, promovendo um ambiente rico de aprendizagem, fortalecendo a base matemática e contribuindo para a formação cidadã. Ao adotar práticas que incentivam a participação, o diálogo e a experimentação, os educadores podem transformar a percepção da Matemática, tornando-a uma disciplina mais envolvente, prazerosa e relevante para a vida dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do primeiro estágio supervisionado constituiu uma experiência formativa essencial para compreender os desafios e as possibilidades do ensino de Matemática no contexto da escola pública. As práticas realizadas nas turmas do 6º ano permitiram observar as dificuldades enfrentadas pelos alunos em conteúdos de Matemática básica, ao mesmo tempo em que possibilitaram experimentar metodologias



ativas e abordagens lúdicas capazes de tornar o processo de ensino e aprendizagem e avaliação mais significativo.

A utilização de jogos pedagógicos e recursos didáticos favoreceram o engajamento dos estudantes ampliando a colaboração e contribuindo para superação de resistências ao aprendizado da disciplina. A ludicidade foi um instrumento importante para a mediação pedagógica fazendo despertar curiosidade, estímulo à cooperação e possibilitou a construção de saberes de forma contextualizada. Tais resultados reforçam a importância de práticas que possam dialogar com experiências e necessidades dos alunos valorizando a atividade discente e o papel do professor como mediador do processo.

A limitação de recursos, a falta de infraestrutura e a resistência de alguns alunos não se configuraram como obstáculos intransponíveis, mas como oportunidades de reflexão e amadurecimento profissional, reguladas por meio dos feedbacks do professor orientador e da professora supervisora, cujo *know-how* e experiência contribuíram significativamente para o processo formativo. Essas trocas tornaram possível compreender que o fazer docente exige flexibilidade, criatividade e comprometimento ético. O apoio do grupo de estagiários, aliado à orientação do Me. André Ferreira e à mediação da supervisora, foi fundamental para a reformulação de estratégias e a consolidação de aprendizagens, fortalecendo o diálogo, a reflexão e o desenvolvimento de uma postura crítica diante dos desafios da prática educativa.

A experiência também reafirmou a importância do estágio supervisionado como espaço de articulação entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas e reflexivas. Conforme destaca Freire (1996), ensinar é um ato dialógico e ético, que implica respeito aos saberes dos educandos e disposição para aprender com a própria prática. Assim, o estágio proporcionou não apenas a aplicação de metodologias diferenciadas, mas também a construção de uma postura investigativa e crítica diante do ensino de Matemática.

Em síntese, o percurso desenvolvido reafirma que a formação docente é um processo contínuo, marcado por desafios, descobertas e ressignificações. A experiência vivenciada mostrou que o uso consciente de metodologias ativas pode transformar o ensino de Matemática em uma prática mais inclusiva, interativa e cidadã, contribuindo para quebrar o paradigma de que essa disciplina se limita ao quadro e ao cálculo. O



estágio, portanto, não apenas revelou dificuldades, mas consolidou aprendizagens e fortaleceu a identidade docente, mostrando que cada obstáculo pode ser transformado em possibilidade pedagógica e caminho de crescimento profissional.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A.; SILVA, L. C. Metodologias ativas e o protagonismo estudantil. **Revista Foco**, v. 17, n. 1, p. 1–27, 2024.

BORBA, M. de C.; ALMEIDA, H. R. F. L. de; GARCIA, T. A. de S. **Pesquisa em ensino e sala de aula: diferentes vozes em uma investigação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

DAVID, C.; CANCELIER, J. W. (orgs.). **Reflexões e práticas na formação de educadores**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2018. p. 25–56.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo, o brinquedo, a brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2012.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, S. de S. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento da infância. **Revista Educação Infantil**, n. 15, p. 1–10, 2013.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em Midialogia. In: **MORAN, J. M.; BACICH, L.** (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26–45.



